



REGIONALISMO SUL-AMERICANO EM DECLÍNIO: UM ESTUDO SOBRE A UNIÃO DAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS (2015 - 2022)

Crislane Dos Santos Lima¹
Mariana Preta Oliveira De Lyra²

RESUMO

No início do século XXI, uma nova onda de regionalismo emergiu na América Latina, criando novos arranjos de integração regional. Estas experiências eram bastante diferentes entre si, mas guardavam a percepção de que o regionalismo aberto dos anos 1990 tinha severas limitações. É neste contexto que é instituída, em 2010, a União das Nações Sul-Americanas, com a proposta de um novo regionalismo orientado para uma agenda política ampla e de desenvolvimento. Apesar do início frutífero, a Unasul perdeu fôlego e está atualmente esvaziada. Diante disto, questiona-se: quais os elementos fundamentais para o declínio da Unasul? Este estudo tem o objetivo de analisar o declínio da União das Nações Sul-Americanas (2015-2022) e parte da hipótese de que a perda de relevância regional da Unasul está atrelada a alterações nos direcionamentos de política externa dos principais países da América do Sul. Metodologicamente, a pesquisa será qualitativa e apoiar-se-á nas técnicas de análise de conteúdo. Entre os anos 2008-2020, observa-se que a construção dos discursos presidenciais utilizaram principalmente a categoria do regionalismo, e do Mercosul, especialmente pelo estado brasileiro o que demonstra uma inclinação ao setor econômico. Sendo a Unasul o elemento principal deste estudo, perante o estado argentino, brasileiro e venezuelano, esta foi mencionada principalmente nos seus primeiros períodos de formulação, sobretudo em 2008.

Palavras-chave: Regionalismo; Paralisia Institucional; Organizações Latino-Americanas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, crislanesantos04@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, marianalyra@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XXI, uma nova onda de regionalismo surgiu na América Latina, genericamente conhecida como regionalismo “pós-liberal”. Giardini (2015) explica que o regionalismo pós-liberal latino-americano é um quebra-cabeça de diferentes narrativas. No entanto, elas mantêm uma percepção semelhante dos fracassos do neoliberalismo e das más experiências dos modelos de regionalismo aberto da década de 1990. É neste cenário que emerge a União das Nações Sul-Americanas (Unasul), com a promessa de integração do subcontinente por meio de uma ampla agenda de desenvolvimento (Sanahuja 2012; Serbin 2012). No entanto, pouco depois de sua criação, a Unasul perde fôlego, levando a sua paralisação. Dessa forma, questiona-se: quais os elementos fundamentais para o declínio da Unasul? Esta pesquisa defende a hipótese de que a perda de relevância regional da Unasul está atrelada a alterações nos direcionamentos de política externa dos principais países da América do Sul, nomeadamente Argentina, Brasil e Venezuela. A investigação desta problemática é fundamental para o debate sobre integração regional na América Latina. Nesse sentido, é necessário refletir sobre as dinâmicas regionais da América Latina, em geral, e da América do Sul, em particular. É importante compreender as razões que levaram a paralisação do primeiro arranjo que conseguiu aglutinar todos os países da América do Sul e que se colocava como um importante espaço de diálogo e concertação política no subcontinente. Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou a análise de conteúdo como técnica de pesquisa e foram selecionados 325 discursos entre o ano de 2008-2020. Para finalidade de estrutura, é bom salientar que este artigo está organizado em cinco partes: 1) introdução; 2) o regionalismo presente na América do Sul; 3) a criação da Unasul e suas três categorias principais; 4) o método da pesquisa e a análise dos resultados. Por fim, 5) as considerações finais apresentando elementos que enfraqueceram o bloco. Como elementos de enfraquecimento do bloco, verificou que o posicionamento de ideologias políticas, e a construção de uma política externa de aproximação com os Estados Unidos, teve uma grande influência, assim como, as tensões de governo instaurado na região, especialmente sobre o governo venezuelano de Nicolás Maduro. Demais, ressalta-se que a criação do Foro para o Progresso da América do Sul - PROSUL, foi projetado em substituição a Unasul contribuindo também para que em 2018 Brasil e a Argentina anunciaram a saída do bloco.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a análise de conteúdo como técnica de pesquisa. Ela foi utilizada para dois fins específicos. Primeiro, para auxiliar na escolha dos discursos presidenciais voltados para política externa, servindo de ferramenta para pré-selecionar os textos que irão compor o corpus de estudo, buscando os discursos diretamente relacionados à política externa. Esta pesquisa é composta de um corpus com 325 discursos, todos selecionados a partir do critério temporal, de onde o discurso foi proferido e do emissor. Os discursos proferidos foram escolhidos entre 2008-2020, em arenas e eventos internacionais, proferidos pelo Chefe de Governo e/ou Ministros de Estado em função de representação diplomática da Argentina, Brasil e Venezuela. Segundo a análise de conteúdo irá operacionalizar a análise da presença da Unasul nos discursos presidenciais dos Estados membros da organização e como as relações Argentina, Brasil e Venezuela estão colocadas nestes discursos. Como fonte da análise, foram utilizados os discursos presidenciais sobre política externa emitidos pelos presidentes de três países sul-americanos – Argentina, Brasil e Venezuela – que estão disponíveis principalmente nos sites governamentais, a saber: biblioteca presidencial do Brasil, biblioteca digital da Casa Rosada, páginas oficiais da presidência da Venezuela. É reconhecido que, na análise de conteúdo, o processo de codificação pode apresentar problemas de confiabilidade, mas isso é mitigado por



um processo cuidadoso e crítico, levando em consideração as boas práticas recomendadas por Krippendorff (2004) e Bardin (2016). Foi utilizado o MAXQDA (Computer-Assisted Qualitative Data Analysis), que auxiliou na condução de um procedimento sistemático em que segmentos de textos foram atribuídos a diferentes categorias. O processo de definição das categorias de análise foi indutivo, buscando a presença dos indicadores, ou seja, foram codificadas entidades sintáticas e afirmações que possam identificar a presença das temáticas em estudo. O critério utilizado na categorização foi semântico (por temas) (Bardin, 2016). Com o objetivo de construir as categorias de análise, as unidades temáticas selecionadas foram de maneira a representar tópicos de discussão. Embora elas possam ser similares, não adicionando maior complexidade teórico-analítica, são importantes por compor um guarda-chuva de expressões que captam o objetivo desta pesquisa. As análises das categorias foram construídas para os três Estados em foco: Argentina, Brasil e Venezuela. Salienta-se que todos os dados foram sistematizados por ano e palavra-chave, e foram codificados no MAXQDA, sendo selecionado ao todo 325 discursos. A fim de facilitar a compreensão, a análise foi realizada individualmente por categoria, neste caso pelos países.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2008 e 2020, a Argentina foi governada por três presidentes: Cristina Kirchner (2007-2015), Mauricio Macri (2015-2019) e Alberto Fernández (2019-2023). Ao longo desse período, 31 discursos de Kirchner e 31 de Macri foram analisados, além de três discursos de Fernández. A análise da categoria “Unasul” revelou baixa frequência de menções nos discursos, com apenas nove menções, especialmente antes de 2013. Esse número reflete a relevância decrescente da Unasul, particularmente no governo Macri, quando a Argentina deixou a organização em 2019. No entanto, em 2023, sob o governo de Fernández, a Argentina retornou ao bloco. A categoria “Regionalismo” foi a mais mencionada, com 110 ocorrências, refletindo a importância dada à integração regional. Entre 2008 e 2015, o foco era promover o crescimento da região através da integração. Entre 2016 e 2019, o discurso enfatizou a abertura de mercados para a economia regional. Em 2020, Fernández reafirmou o compromisso da Argentina com as iniciativas regionais. A categoria “Mercosul” apareceu em 62 discursos, exceto nos anos de 2009, 2012 e 2014, sendo retratada como essencial para o desenvolvimento da Argentina. O Mercosul foi descrito como um projeto estratégico e de longo prazo, reforçando a cooperação entre os países membros. A palavra-chave “América do Sul” foi mencionada 33 vezes, com discursos focados na importância da preservação da região como uma zona de paz e em seus recursos naturais, como reservas de água e potencial energético. Houve também menções à aliança estratégica entre América do Sul e a Península Ibérica. “América Latina” foi citada em discursos que destacavam a necessidade de uma integração comercial baseada em respeito aos direitos humanos e às instituições democráticas, reforçando o ideal de uma região pacífica e rica em recursos naturais e humanos. Sobre as relações bilaterais, o Brasil foi mencionado em 18 discursos, enquanto a Venezuela apareceu em 14. A constante menção ao Brasil, independentemente das transições de governo, sublinha a importância da parceria no Mercosul e em outros blocos regionais. Em 2019, sob os governos de Macri e Bolsonaro, o Brasil foi o país mais citado nos discursos argentinos. Já a Venezuela teve uma presença mais modesta, com foco em 2018, durante a crise humanitária e as críticas ao governo de Nicolás Maduro. No período de 2008 a 2015, as menções foram mais cautelosas, sem críticas diretas, enfatizando a necessidade de construir uma democracia na região. Na Venezuela, governada por Hugo Chávez (1999-2013) e Nicolás Maduro (2013-presente), o Mercosul teve pouca presença nos discursos, devido à suspensão do país do bloco em 2016. A Unasul foi vista como uma esperança democratizante, enquanto “América do Sul” foi mencionada 12 vezes, principalmente no contexto de cooperação regional e soberania. O “Regionalismo” foi destacado 33 vezes nos



discursos venezuelanos, com uma visão otimista sobre a integração regional. A “América Latina” foi a categoria mais mencionada, com 51 ocorrências, sendo vista como uma região multiétnica, capaz de enfrentar crises econômicas com sucesso e onde as lutas sociais foram fundamentais para o progresso. Nas relações bilaterais, tanto Brasil quanto Argentina foram citados de maneira equilibrada. No entanto, muitas menções à Venezuela foram relacionadas à crise política e econômica, e não a acordos bilaterais concretos. Entre 2008 e 2011, as relações entre Lula e Chávez fortaleceram a parceria estratégica entre Brasil e Venezuela. A Venezuela, por sua vez, manteve um apoio consistente à Argentina em questões como as Ilhas Malvinas. Durante o período estudado, o Brasil foi governado por Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011), Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022). Entre 2008 e 2018, os discursos brasileiros mencionaram com destaque o regionalismo e a Unasul, embora as referências a esta última tenham diminuído após 2017, culminando na saída oficial do bloco em 2019. A categoria “Regionalismo” teve 241 menções nos discursos brasileiros, refletindo a importância da integração social e cultural na América Latina. O Brasil também ressaltou seu compromisso com a paz e cooperação, com um foco particular na preservação da Amazônia em 2019. A “América do Sul” foi citada 190 vezes, com menções a conselhos regionais, como o Conselho de Defesa, e ao Brasil como um polo de desenvolvimento tecnológico. Já o “Mercosul” apareceu 177 vezes, sendo considerado um elemento essencial para a viabilização das relações comerciais do Brasil com outras nações, como a Índia. A defesa da democracia também foi associada ao Mercosul, e a partir de 2018, o bloco retornou à sua “vocação” original de promover o livre comércio. “América Latina” foi mencionada 167 vezes, com discursos que destacaram a integração e as lutas sociais na região. A partir de 2018, o foco se voltou para a implementação de ditaduras na América Latina. Nas relações bilaterais, Brasil e Venezuela tiveram um equilíbrio de menções, mas as referências à Venezuela foram mais associadas à crise interna do país. As relações entre Brasil e Argentina foram constantemente reafirmadas, especialmente em setores como o automobilístico e na questão das Ilhas Malvinas.

CONCLUSÕES

Entre os anos 2008-2020, observa-se que a construção dos discursos presidenciais utilizou como principalmente a categoria do regionalismo, e do Mercosul, especialmente pelo estado brasileiro o que demonstra uma inclinação ao setor econômico. Sendo a Unasul o elemento principal deste estudo, perante o estado argentino, brasileiro e venezuelano, esta foi mencionada principalmente nos seus primeiros períodos de formulação, sobretudo em 2008. Como elementos de enfraquecimento do bloco, verificou que o posicionamento de ideologias políticas, e a construção de uma política externa de aproximação com os Estados Unidos, teve uma grande influência, assim como, as tensões de governo instaurado na região, especialmente sobre o governo venezuelano de Nicolás Maduro. Demais, ressalta-se que a criação do Foro para o Progresso da América do Sul - PROSUL, foi projetado em substituição a Unasul contribuindo também para que em 2018 Brasil e a Argentina anunciaram a saída do bloco idealizado por Hugo Chávez, ex-presidente da Venezuela. Por fim, as relações bilaterais foram influenciadas a partir das ideologias de governo, dependendo de cada governantes os discursos eram ponderados, assim como, eram utilizados como forma de politização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada REGIONALISMO SUL-AMERICANO EM DECLÍNIO: UM ESTUDO SOBRE A UNIÃO DAS NAÇÕES



SUL-AMERICANAS (2015 – 2022) e executada entre 01/10/2023 e 30/09/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Edições 70, 2016.

GARDINI, Gian Luca. Towards modular regionalism: the proliferation of Latin American cooperation. *Rev. bras. polít. int.* [online]. vol.58, n.1, 2015 [cited 2019-12-13], pp.210-229. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329201500111>

KRIPPENDORFF, K. *Content Analysis: An Introduction to its Methodology*, Thousand Oaks, CA: Sage, 2004.

SANAHUJA, J. A. *Post-liberal regionalism in South America: the case of UNASUR*, EUI Working Papers 05/2012, Florence, 2012.

SERBIN, A. Déficit democrático y participación ciudadana en el marco del regionalismo post-liberal, in Serbin A., L. Martinez and H. Ramanzini Junior (Eds), *El regionalismo “post-liberal” en América Latina y el Caribe: Nuevos actores, nuevos temas, nuevos desafíos*, Buenos Aires: CRIES, 2012.